

TORRES, Inaiá Maria. Aspectos nutricionais na esclerose múltipla e a influência da suplementação de vitamina D. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

## RESUMO

A Esclerose Múltipla está associada a fatores ambientais como a deficiência de vitamina D no organismo ao longo da vida, o tabagismo e a exposição ao vírus Epstein-Barr. Uma doença de origem desconhecida que afeta o Sistema Nervoso Central, onde ocorre a desmielinização da bainha de mielina, ocasionando lesões irreversíveis. Mais comum em mulheres entre 20 e 40 anos de idade, de etnia branca, raramente relatada em pessoas acima dos 60 anos. Os pacientes apresentam diversos desequilíbrios nutricionais como: obesidade, caquexia, o baixo peso em alguns casos, carência vitamínica, desnutrição e disfagia. Até o momento não existe uma recomendação dietoterápica específicas para a doença, mas através de estudos foi possível observar que a deficiência de vitamina D é uma das principais causas da patologia. Sua deficiência pode acarretar no desencadeamento da doença e o agravamento-clínico do paciente. Doses de suplementação de 10.000UI vem sendo apontada, em diversos estudos, como complemento da medicação, ajuda na diminuição do processo inflamatório, diminuição dos surtos e sintomas da fase recorrente-remitente, contribui para uma considerável melhora no sistema imunológico. Atualmente só existe um protocolo para suplementação criado pelo Dr. Cícero Coimbra, denominado de “Protocolo Coimbra”, consiste em doses de suplementação a partir de 10.000UI, acompanhada de exames de sangue frequentes para o ajuste das doses de acordo com cada paciente. Não existem estudos que comprovem a eficácia do tratamento. O presente trabalho tem como objetivo “Conhecer os aspectos nutricionais envolvidos na Esclerose Múltipla e os efeitos da suplementação de vitamina D no tratamento desta patologia”.